

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Filipe Luís reforça ligação com o Fla

Filipe Luís conquistou mais um título com o Flamengo. Dessa vez, teve uma curiosidade: tornou-se o primeiro profissional a conquistar a Supercopa do Brasil como jogador e treinador. Na coletiva, revelou que a pré-temporada foi pensada para a decisão. "A conquista dá tranquilidade para que possamos trocar atletas nas próximas partidas e dar ritmo a todos", destacou. "Não existe nada maior no futebol do que conquistar um título com o clube que você ama", completou o técnico.

SUPERCOPA Bruno Henrique marca dois gols, chega aos 20 contra os rivais do Rio e reforça a fama de "Rei dos clássicos" com atuação magistral e título contra o Botafogo. Troféu é o 14º dele e de Arrascaeta, os maiores campeões da história do Flamengo

Estádio Conteúdo



Outro patamar

Gilvan de Souza/Flamengo

VICTOR PARRINI

Natural de Belo Horizonte, Bruno Henrique é um típico mineiro "come-quieto". É discreto, não costuma polemizar e, quando o adversário menos espera, rouba a cena e costuma destravar e resolver partidas importantes. É assim desde a chegada ao Flamengo, em 2019. A diferença era que, até o ano passado, os holofotes eram todos do também decisivo Gabriel Barbosa. Agora, o camisa 27 é o dono de fato e de direito da bola rubro-negra. Ontem, mostrou inspiração ao marcar dois gols da vitória por 3 x 1, que deu ao clube o terceiro título da Supercopa, contra o Botafogo, no Estádio Mangueirão, em Belém, no Pará. Luiz Araújo fechou a conta flamenguista, e Patrick de Paula descontou para os alvinegros.

Aos 34 anos, Bruno Henrique está entre os principais ídolos da história rubro-negra. O troféu erguido ontem foi o 14º dele e de Arrascaeta pelo clube. Deixaram para trás Zico, Maestro Júnior e o ex-companheiro Gabriel Barbosa. Antes de a bola rolar, Bruno Henrique era candidato a protagonista. Em seis anos de Flamengo, construiu a fama de "Rei dos clássicos". São 20 gols marcados contra os três rivais do Rio de Janeiro. Zico puxa a fila, com 58. O Botafogo é a segunda maior vítima. Com os dois de ontem, são sete bolas nas redes alvinegras, uma a menos do que contra o Vasco e duas a mais do que contra o Fluminense. São quatro marcados nos últimos cinco jogos contra a equipe de General Severiano.

Flamenguistas se acostumaram a ver Gabriel Barbosa marcando e decidindo títulos para o rubro-negro, mas talvez não se recordem da relevância de Bruno Henrique em finais. A de ontem foi a 15ª pelo clube. São 11 participações em gols — nove bolas



Nesta temporada, Bruno Henrique seguirá se alternando entre a função de referência no ataque e de velocista pelas pontas para criar oportunidades

"Graças a Deus, eu e o Arrascaeta estamos conseguindo cada vez mais colocar o nosso nome na história do clube. É o individual, mas o coletivo é mais importante."

Bruno Henrique,
sobre o 14º título com o Fla

na rede e duas assistências. O camisa 27 deixou assinaturas em títulos de Copa do Brasil, Carioca, Recopa Sul-Americana e Supercopa. Inclusive, no torneio resgatado em 2020, jamais deixou de colaborar efetivamente. Marcou no vice contra o Atlético-MG em 2022; deu assistência na vitória nos pênaltis sobre o Palmeiras em 2021; e anotou um no 3 x 0 sobre o Athletico-PR em 2020. Também poderia entrar na estatística o gol na derrota por 2 x 1 para o São Paulo, na 38ª rodada do Brasileirão de 2020. O título

daquela edição foi garantido na última rodada, no Morumbi.

Bruno Henrique persegue outro feito. Com contrato até 31 de dezembro de 2026, o atacante busca entrar no top 10 de maiores artilheiros do clube. Com os dois marcados sobre o Botafogo em Belém, chegou a 97. Zico lidera (509), enquanto Zinho fecha o ranking (148).

Foi um domingo para Flamengo e Bruno Henrique lavaram a alma. Um temporal caiu sobre a região do Estádio Mangueirão. Só foi possível ter bola

rolando nos primeiros 15 minutos de jogo. A equipe rubro-negra era melhor, chegou com perigo e intensidade até ser recompensada com pênalti. O camisa 27 invadiu a área e recebeu carrinho do zagueiro Luca Halter. Confiante, foi para a bola e converteu. Após 1h12min de paralisação, o Flamengo seguiu com as rédeas da partida e não demorou para ampliar. BH foi novamente a arma ofensiva. Aos 19, jogada iniciada pelo goleiro Rossi, com desvio rápido de Michael para Plata, terminou no golo do ídolo, de fora da área, no duelo três contra dois, sem chances para John.

Bruno Henrique também foi solidário. Antes do intervalo, conduziu a bola pela linha de fundo, passou com facilidade pela marcação e serviu Gérson. O camisa 8 finalizou de canhota e obrigou a intervenção do goleiro botafoguense. A etapa final teve o mesmo enredo. O Flamengo era absoluto, com controle do meio de campo e das ações ofensivas.

A vantagem e o cenário eram tão confortáveis que Filipe Luís foi fazer a primeira mudança aos 26 minutos, quando colocou Arrascaeta no lugar de Plata. Sem treinador efetivo e alternativas, o Botafogo trocou seis por meia dúzia quando Vitinho assumiu a função de Mateo Ponte na lateral-direita alvinegra. A maior chance do Botafogo na partida foi criada aos 33 minutos de jogo. Alex Telles recebeu passe pela esquerda, conduziu para a perna boa e carimbou a bola no travessão. A resposta rubro-negra veio aos 37. Oportunista, Luiz Araújo entrou a 10 minutos do fim, pressionou a saída de Lucas Halter, avançou e concluiu por cobertura: 3 x 1. Em meio a gritos de olé, quando o placar parecia definido, o Glorioso teve lampejo de reação com o gol do volante Patrick de Paula, após rebote de Rossi.

Sala de troféus

1990 Grêmio	2022 Atlético-MG
1991 Corinthians	2023 Palmeiras
2020 Flamengo	2024 São Paulo
2021 Flamengo	2025 Flamengo